

## A modernidade, o trabalho e a mulher

Verônica Lima da Fonseca Almeida<sup>1</sup>

Este artigo tem como objetivo discutir a relevância da modernidade com um evento que trouxe transformações na vida da família, influenciando o trabalho da mulher fora e dentro de casa. O artigo é resultado parcial da pesquisa de mestrado realizada no Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília, o estudo *Gênero e Sustentabilidade no Cerrado Goiano* (Almeida, 2010). Foi verificado que poucos estudos têm discutido a conservação ambiental como um conceito da modernidade e que tem influenciado as mulheres a produzir renda dentro de casa através de praticas tradicionais renovadas por meio de cursos de capacitação. A metodologia utilizada foi à pesquisa de campo com o levantamento da memória com homens e mulheres com idade entre 30 a 92 anos, todos residentes no município de São João D'aliança desde 1960. As observações e as vivências dos grupos familiares foram relevantes, pois através destas procurou-se entender a configuração do modo de vida tradicional e as mudanças que foram ocorrendo. Isto por que se compreende que a *memória coletiva* é feita de lembranças que podem reconstituir o passado e uma trajetória de vida, é um caminho que pode assegurar o repasse desses valores simbólicos (Halbwachs, 1990).

O município de São João D'Aliança que fica localizado no nordeste do Estado de Goiás, na região da Chapada dos Veadeiros. São João D'Aliança possui uma área de 3.327 km, fazendo divisa com os municípios de Alto Paraíso, Nova Roma, Água Fria, Planaltina de Goiás, Formosa, Niquelândia e Flores de Goiás. Fica a 160 km de Brasília e a 394 km da capital Goiânia. Este município tem uma característica rural é muito marcante, já que as fazendas foram às primeiras formas de organização social e produtiva, com o trabalho da lavoura e a criação de gado, tendo os trabalhadores e proprietários como percussores da produção econômica, assim a economia de subsistência é que predominava (Brandão, 1981). Além destas temos também a organização familiar da Terra de Posse e da Pequena propriedade, assim tanto a fazenda como estes grupos familiares sobreviviam coma agricultura de subsistência. No final dos anos de 1950 houve muita perda de terras influenciada pela a construção de Brasília e nos anos 80 novas mudanças ocorreram na vida destas famílias por causa do desenvolvimento regional que trouxe a implantação da agricultura mecanizada. Mas é nos anos de 1990 que a população de São João D'Aliança, percebe as mudanças no município, em especial, com relação ao trabalho, a economia de subsistência. Neste universo verificou-se que a falta de trabalho ou os trabalhos temporários é que se mantém, não apenas lá, mas na região. Com a agricultura mecanizada as máquinas substituem muita mão-de-obra, originando muito desemprego devido à crescente transformação econômica, social, política e ambiental. Na atualidade o desmatamento, o uso abusivo de agrotóxico e as questões trabalhistas estão em destaque nesse cenário.

A realidade da oferta de trabalho no município situa-se entre o emprego público, o comércio e as fazendas modernas. Uma vez que a análise da nova composição da agricultura no município, demonstrou que as grandes produções são as principais fontes de trabalho nas grandes fazendas. Essas fazendas correspondem a modelos que serão caracterizados e discutidos neste artigo procurando compreender as relações de trabalho, o trabalho precário (Alves, 2010) e a desigualdade de gênero. Há uma grande variedade de produção como soja, milho, batata e outras em uma fazenda. Também no

---

<sup>1</sup> Mestranda pelo Centro de Desenvolvimento Sustentável-UnB- veronicalfa@gmail.com

final dos anos 90 houve uma mobilização de agricultores que refletiam os problemas locais, sendo as mulheres o destaque do movimento. Alguns representantes deste movimento procuraram na Universidade de Brasília apoio e formas de resolver as questões locais. Foi a partir daí que surgiu o Projeto Mulheres das Águas (CHALUB-MARTINS, 2005) em 2001 que reúne representantes da Universidade de Brasília - alunos ou professores - e representantes da população local. Neste observou-se que tanto homens como mulheres atuam no Projeto, sendo que as mulheres têm presença marcante. Estas participantes são em maioria solteiras, separadas, casadas e viúvas, enquanto que os homens em sua maioria eram casados ou tinham uma companheira. Todos buscavam nas reuniões do projeto resolver os problemas locais como questões ambientais, desempregos, educação e etc. No projeto houve capacitação de vários participantes no intuito de se desenvolver a produção artesanal de doces, licores, biscoitos, geléias e outras práticas tradicionais onde a instrutora era sempre uma produtora local. O objetivo era dos participantes desenvolverem uma produção que pudesse gerar renda e ao mesmo tempo valorizar os recursos do cerrado. Algumas mulheres participaram de cursos do SENAR no intuito de desenvolver a produção de bolsa com palha de milho, sendo dentro do projeto a pessoa multiplicadora desta aprendizagem com outros interessados em desenvolver esta prática.

Assim após a capacitação tanto a produção de artesanato, doces e bolsa com palha de milho eram desenvolvidos e vendidos em casa, neste lugar as mulheres organizavam o seu tempo de atividade das suas tarefas domésticas e da produção.

Durante a pesquisa de campo foi possível visualizar este universo da casa como espaço de trabalho, onde a maior parte dos produtos eram desenvolvidos na sala e na varanda, onde costumeiramente os instrumentos de trabalho ficavam exposto e os produtos deste ficavam acessível para quem chegasse pudesse ver e até comprar-los. Entretanto, verificou-se que as mulheres participantes desta produção compreenderam estas atividades também como uma forma de valorizar produzir renda e integrar a mulher no mercado de trabalho, já que ela pode vender e ganhar uma renda para ajudar em casa. A falta de trabalho no município é uma preocupação da população local, e isto tem influenciado as mulheres a produzirem algo que pudesse ser inserido no mercado.

Compreende-se a modernização (Giddens, 1999) como um evento que propiciou benefícios a vida da mulher, inclusive favorecendo o trabalho da mulher fora e dentro de casa.

Durante a pesquisa de campo foi verificado que o acesso e as relações da população de São João D'Aliança aos recursos naturais do cerrado devido esta sendo reduzida em função da perda de terras e da modernização agrícola que tem ocupado grandes áreas, degradando os recursos ambientais do cerrado goiano. Os grupos familiares tradicionais tem tido sua produção agrícola de subsistência reduzida, tendo dificuldades para plantar e vender seus produtos por causa do agrotóxico que traz à praga as demais plantações causando a perda das sementes e também pela concorrência que este sofre com os produtos industrializados que são vendidos nos mercados na cidade com preços inferiores.

Além disto, a pobreza é muito marcante e a competição pelos poucos empregos é muito grande entre os trabalhadores na região. As grandes fazendas é que termina ofertando trabalho direto e indireto com trabalhos temporários, sendo os homens os principais ocupantes deste posto de trabalho. Enquanto a mulher tem mais oportunidades trabalhando como empregada doméstica, no comércio, em escolas ou em casa fazendo artesanato, doces, costurando e outros tipos de atividades com produção para venda externa.

A questão do desemprego tem sido marcante e influenciado no comportamento

masculino e feminino, uma vez que estes buscam outras alternativas para resolverem este problema, seja pelo emprego temporário ou o trabalho realizado em casa. Muitas mulheres entendem que fazer o trabalho em casa, como a confecção de bolsa de palha de milho, é muito bom por que quem tem criança não precisa se preocupar em sair de casa, mas o problema é a venda, pois falta uma associação ou organização de artesão para proporcionar a venda.

Além disto, o que se percebe é que a mulher conseguiu se adaptar a atualidade, ao encontrar caminhos para resolver problemas antes tidos como mais difíceis. Já o homem tem muito mais dificuldades de se adaptar e se inserir nesta atualidade.

Mas cabe ressaltar que a modernidade influenciou a efetividade da existência de uma política pública voltada para as mulheres contribuindo com ações concretas para estas buscarem garantir seus direitos. O fato das mulheres estarem amparadas por uma lei favoreceu o empoderamento destas na sociedade. Por outro lado, verifica-se que as políticas públicas para as mulheres precisam torna-se mais eficaz e visível no cenário nacional, para que tanto as mulheres do meio urbano como rural tenham maior acesso. As dificuldades encontradas pelas mulheres em relação aos seus direitos associadas às questões ambientais, trabalhistas e familiares são muitas vezes barreiras para que as mulheres e suas famílias tenham melhor qualidade de vida. Além disto, verificou-se que as alternativas de resolução dos problemas locais nunca emergiram por meio da política pública, mas da iniciativa privada, particular ou da organização social local. Neste sentido verificou-se que o Projeto Mulheres das Águas contribuiu com a decisão de mulheres para desenvolver o trabalho em casa. Assim como influenciou na iniciativa da organização local de empoderamento de homens e mulheres a buscarem soluções para problemas referentes à saúde, educação, poluição e contaminação da água de uso doméstico, dentre outros.

**Palavras-chave:** agricultura familiar; trabalho temporário; trabalho em casa.

### **Referência Bibliográfica**

ALMEIDA, R. A. **O saber camponês**. Monografia de graduação, DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA, UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 1988.

ALMEIDA, V. L. F. **Gênero e sustentabilidade no Cerrado Goiano**. Dissertação de Mestrado, CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL, UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2010.

ALVES, G. **Trabalho e Mundialização do Capital- O Novo (e Precário) Salariado Tardio**. Disponível em: RET Rede de Estudos do Trabalho <[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)> Acesso em: 28/06/2010.

BRANDÃO. C. R. **Plantar, colher, comer**: um estudo sobre o campesinato goiano. Rio de Janeiro: Edição Graal, 1981.

CHALUB-MARTINS, L. Projeto Mulheres das Águas: Uma experiência de luta pela conservação da vida no cerrado. In **Revista do Premio Ambiental Von Martius**, São Paulo-Alemanha, v.01, 2005, p. 10-25.

GIDDENS, A. **As Conseqüências da Modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991.

HALBWACHS, M. **A memória Coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.